

GENTE DA CIDADE



*Everardo Guilhon,
humorista*

EVERARDO Augusto Pereira GUILHON, paraense de Belém, adotou o pseudônimo de Super XX em suas crônicas de humorismo esportivo e assim é conhecido. Como bom pau-de-arara, já foi tudo na vida, de classificador de algodão a bacharel em Direito, com um pequeno estágio pelo teatro. Em 1942, João Calmon, atual diretor dos Associados, andou pelo Norte do país comprando jornais para Chateaubriand. E entre os jornais comprados estava "A Vanguarda", de Belém. Mário Couto, secretário, convidou Guilhon para fazer uma página de esporte. O rapaz, como o esporte na terra era pouco movimentado, tinha que se virar, por todos os jeitos, para conseguir uma página inteira de notícias. Foi redator esportivo durante três anos. Até que em 1945 pegou a mulher, embarcou no "Itaquicê" e veio para o Rio com a cara e a coragem. Um irmão, que morava aqui, conseguiu-lhe um lugar de oficial administrativo (interino) no Ministério da Educação. Meses depois, Getúlio era deposto e entre os muitos nomeados do governo José Linhares lá foi Guilhon colocado como redator, padião K, do Itamarati. Em 1948, muito ligado a José Jobim, arranhou um lugar de contínuo do arquivo do "Diário Carioca". Um ano depois passou-se para a redação como titular de telegramas. Em 1950 vagou a chefia da seção de esportes do jornal e Guilhon foi ocupá-la. Em 1952, passou a ocupar a secretaria do jornal, acumulando a chefia da página esportiva. Em 1953, iniciou a publicação de "As orelhas ardem" e no fim do ano era premiado como o melhor humorista esportivo. Em 1954, "As orelhas" passam a ser um programa de cinco minutos diários, na Rádio Nacional. Trabalhando sempre, Guilhon passou a fazer, no estilo de "As orelhas", uma seção de rádio, sob o pseudônimo de Janjão Cisplandim. Convidado pelo "Diário da Noite" e com o pseudônimo de Serafim Ponte Grande, iniciou naquele jornal outra seção de rádio "As antenas falham" e uma seção de esportes, "Depois eu conto". Hoje o ex-oficial administrativo faz diariamente quatro crônicas: três para jornais, uma para o rádio: "Vou ficar borocochô dentro de muito pouco tempo. Preciso trabalhar bastante agora". Agitado, boa praça, bom papo, boêmio frustrado, foi o criador da "República da Praia do Pinto", reduto rubro-negro. F. Flamengo doente mas acha que o Vasco "deve sobreviver para a gente ter o que gozar". Em matéria de juiz, acha que "os melhores foram Mr. Gulden e Mr. Wyssling, que deram o campeonato ao Flamengo". Nunca foi praticante do esporte e do futebol tem uma péssima recordação: correu para uma bola, um seu companheiro de time também; a bola passou. Guilhon abriu um buraco na canela do parceiro e seu dedo grande do pé entortou. Sua mãe chamou um preito velho para benzer. Guilhon perdeu um amigo para sempre e nunca mais pôde dar um chute. Tem mania de viver telefonando e fez outro dia uma viagem grande, chegando até ao Líbano com um grupo de jornalistas. "O melhor jogador brasileiro é Zizinho, apesar de ter saído do Flamengo; sendo que o dr. Rubens é o maior". Em compensação, o pior é Henrique, também do Flamengo, "que quando entra em campo todo mundo chama pela mãe dele". Agora assinou um bom contrato com a Tupi, deixando a Nacional. De parceria com Max Nunes vai produzir, diariamente, um programa humorístico-esportivo para a emissora associada. Seu filho, de 7 anos, era Botafogo, mas por influência diária do pai passou a ser rubro-negro impertinente.

"Society"

IBRAHIM SUED

● **HOLLYWOOD** (via aérea) — Antes de chegar a esta cidade que é realmente um lugar ideal para turista e especialmente para um jornalista que visita os "States", passei 5 dias em Nova Iorque, como todos sabem, a cidade n.º 1 do nosso planeta. Enquanto no Rio tudo é divinamente belo, em Nova Iorque, Deus permitiu que tudo fosse incomensuravelmente grande. Mas no que toca a vida de sociedade, há muita semelhança entre as duas cidades. São do mesmo gênero, as pessoas se divertem da mesma maneira e os acontecimentos têm os mesmos motivos. Apenas a sociedade nova-iorquina é muito mais "snob". Tive oportunidade, como hóspede do casal Hugo Gouthier, cônsul geral do Brasil e pessoa querida naquela cidade, de conhecer figuras famosas da sociedade local. Mas vamos às notícias, que por aqui nunca faltam.



● **O ASSUNTO**, posso dizer, mais comentado tanto em Hollywood como em Nova Iorque é o do próximo cruzeiro de Elza Maxwell através do Mediterrâneo para o qual estão convidadas cerca de 40 pessoas. A seleção para estes convites é sumamente "snob". Da América Latina somente foram convidadas 4 pessoas sendo três do Brasil: o Sr. e Sra. Hugo Gouthier e o senador Assis Chateaubriand.

● **DE JANTARES**, "drinks" e tudo o mais de que tenho participado em companhia do casal Jorge Guinle em Hollywood, a recepção do comico Dean Marty foi a mais simpática. Cerca de 200 pessoas, na maioria artistas de cinema, lá se encontravam e foi com o velho Gary Cooper que bati o papo mais longo (ele entendeu o meu inglês arrevesado) e que me confessou que embora gostasse muito de comparecer a nossa semana do "Sweepstake" não poderia ser devido aos seus compromissos de filmagem. Estive também com Tony Curtis e sua mulher Janet Leigh, ele vai para a Europa e ela vai filmar na África. Outra figura que achei muito simpática foi a do conhecido milionário americano Alfred Vanderbilt, que se encontrava muito triste, porque seu cavalo havia perdido o "Grande Prêmio Hollywood Park" (cem mil dólares). A minha maior surpresa nesta agradável noite foi o convite que recebi de Jack Warner para um "test" no cinema. Isto depois eu conto...



● **ELAINE STEWART** foi uma das primeiras pessoas que visitei ao chegar a Hollywood. Ela mora numa das bonitas residências daqui. — É difícil dizer qual a mais bonita. Em geral todas têm piscina, belos jardins e bonitas côres. Mas voltando a Elaine, pude constatar que realmente a vida de artista é muito sacrificada em relação a horários de filmagem e o tempo em que ficam dentro dos estúdios. Elaine tem trabalhado muito, não só nos preparativos para o seu próximo filme, em que terá um papel dramático, como também nos negócios da fábrica de lâmpadas, de propriedade de seu tio, em São Francisco, da qual ela é uma das maiores acionistas. Elaine depois que aqui chegou andou adoentada. Entretanto, agora já está bem e trabalhando muito. Mostrou-se saudososa do Rio, de Copacabana e da Lagoa Rodrigo de Freitas. Embora não possa ir ao Rio no avião das celebridades, por compromissos de filmagem, me declarou que logo que termine o seu filme voltará ao Rio para estar de novo com seus amigos e gozar da hospitalidade do povo carioca, que não causa de elogiar.

● **O SR. E SRA. JORGE GUINLE** tem encontrado muita dificuldade em levar famosos astros e estrelas desta cidade para a "Semana do Sweepstake". Todos ou quase todos estão nesta época comprometidos com seus estúdios. De qualquer forma levaremos daqui grandes artistas.

● **ENCONTREI** aqui em Hollywood a bonita Tana, ex-bailarina do "Ballet do Marquês de Cuevas", que esteve aí no Rio e quase foi minha cunhada. Hoje ela está casada com o Sr. Carl G. B. Jorkenheim (business-man) e está filmando na Metro. Carl me pediu notícias do Barão Wrede, seu conhecido de muito tempo na Europa e me perguntou pela Sra. Isabel Leitão da Cunha, ex-baronessa de Wrede.

● **SOBRE A DESCLASSIFICAÇÃO** de "Miss Brasil" na semifinal do concurso de Long Beach, tenho muita coisa para contar, mas isto será assunto de uma reportagem completa.

— Voltando a Nova Iorque, quero informar a vocês que me decepcionou encontrar aquela cidade completamente parada depois das 2 da manhã. A vida noturna embora intensa cessa àquela hora impreterivelmente, o que nos dá saudades do Rio que em geral é "seven to seven". De qualquer forma Nova Iorque tem dois night-clubs de abafar: "El Morocco" e o "Embassy" no hotel Embassador. Dois lugares onde a música e o serviço são muito bons.

P.S. — Tenho duas reportagens para vocês. Aguardem...